

E. Ciências Agrárias - 6. Zootecnia - 2. Nutrição e Alimentação Animal

SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DE FARELO DE SOJA POR URÉIA ENCAPSULADA EM REBANHOS LEITEIROS COMERCIAIS

Rafael Caputo Oliveira PIVIC¹

Vitor Augusto Silveira PIBIC FAPEMIG²

Naina Magalhães Lopes³

Bruno Gonzales¹

Alexandre Valise Siqueira²

Marcos Neves Pereira⁴

1. Acadêmico de Medicina Veterinária da UFLA.

2. Acadêmico de Zootecnia da UFLA.

3. Mestranda do DZO/UFLA

4. Professor do DZO/UFLA

RESUMO:

Dois estudos foram conduzidos em fazendas comerciais para avaliar a substituição parcial de farelo de soja por uréia encapsulada (Optigen[®]II, Alltech Inc., EUA). A partir de um tratamento Controle, 1 kg de farelo de soja foi substituído por 160 g de Optigen mais 2,5 kg de silagem de milho no Exp.1, ou 150 g de Optigen mais 850 g de milho maduro moído fino no Exp.2. Três pesquisadores misturaram manualmente os tratamentos às dietas oferecidas e executaram a coleta de dados em cada fazenda. O Exp.1 utilizou 68 vacas Holandesas blocadas em pares e alocadas a um tratamento por 21 dias, após 5 dias de padronização. O Exp.2 utilizou 120 vacas blocadas em pares e alocadas a uma sequência de dois tratamentos em delineamento de reversão simples, com períodos de 21 dias. Cada grupo de vacas foi abrigado em um lado do mesmo free stall e não ocorreu a entrada de novos animais no grupo durante o experimento. Houve a perda de sete vacas no Exp.1 e de 23 no Exp.2. As variáveis foram mensuradas diariamente nos dias 17 a 21 de aplicação dos tratamentos. Os dados do Exp.1 foram analisados com o GLM do SAS por modelo contendo os efeitos de covariável (medida da mesma variável no final do período de padronização), bloco e tratamento. Os dados do Exp.2 utilizaram modelo contendo os efeitos de vaca, período e tratamento. A sobra alimentar como porcentagem da dieta oferecida foi 4,7 e 5,3% do oferecido no Exp.1, e 2,7 e 2,3% no Exp.2, para Controle e Optigen, respectivamente. O conteúdo de nutrientes na dieta oferecida e nas sobras alimentares foi similar entre tratamentos, bem como o peso vivo e a condição corporal das vacas. A produção de leite foi 38,4 kg no Controle e 38,9 no Optigen no Exp.1 ($P=0,62$), e 27,0 e 27,2 no Exp.2 ($P=0,64$), respectivamente. Não foi detectada diferença no teor e secreção diária de sólidos do leite ($P>0,44$). O Optigen aumentou o teor de N-uréico do leite (NUL) de 16,3 para 17,3 mg/dL no Exp.1 ($P<0,01$), mas não induziu resposta similar no Exp.2 ($P=0,14$). No Exp.2, houve tendência de aumento na relação entre a produção de leite e o consumo no Optigen ($P=0,08$). A substituição de farelo de soja por Optigen não induziu queda no desempenho animal, apesar de ter sido observado aumento no NUL quando Optigen mais silagem de milho substituiu farelo de soja.

Palavras-chave: Nitrogênio não-protéico, Uréia de liberação lenta, Optigen.

XXIII CIUFLA